



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico Diferencial De Lesões Orbitárias Em Pediatria – Série De Casos

Autores: JESSICA SOUZA SANTOS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), ISABELLA VALADARES DE OLIVEIRA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), LAIS RODRIGUES SECCOMANDI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), PAULA RAMOS CARNEIRO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), JOBERT KAIKY DA SILVA NEVES (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), AMANDA DA SILVA NASCIMENTO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), ANDRESSA EVARISTO MENDANHA LOPES (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), FERNANDA GOMES DE ALMEIDA GONÇALVES (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), MARIA LUISA BORSATO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), PAULA BRUNIERA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: Lesões orbitárias são frequentes em pediatria. Trata-se de um diagnóstico difícil devido a heterogeneidade das lesões. É de fundamental importância o diagnóstico diferencial entre as patologias benignas e malignas. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar uma série de cinco casos clínicos de lesões orbitárias que inicialmente foram diagnosticadas como acometimento benigno, porém tratavam-se de patologias malignas, destacando-se assim a importância do diagnóstico diferencial e tratamento precoce. Série de casos: A.B.B.B., feminino, 5 anos, diagnóstico inicial celulite orbitária, pós biopsia rabdomiossarcoma. L.Y.M.R, feminino, 2 anos, diagnóstico inicial conjuntivite, pós biopsia rabdomiossarcoma. T.H.B.R, masculino, 7 anos, diagnóstico inicial hordéolo, pós biopsia rabdomiossarcoma. H.B.L, masculino, 1 ano, diagnóstico inicial mau trato e pós investigação com mielograma e achados clínicos foi diagnosticado com neuroblastoma. R.S.S., masculino, 2 anos diagnóstico inicial de catarata congênita, pós biopsia retinoblastoma. Discussão: As lesões orbitárias podem ser classificadas como inflamatórias, infecciosas, vasculares, químicas e tumorais. Lesões inflamatória e infecciosa são as mais comuns, porém o pediatra deve estar atento a sinais de alarme sugestivos de malignidade. A manifestação clínica mais comum é proptose palpebral, outros sinais e sintomas são diplopia, massa palpebral visível, alteração de campo visual, equimose, paralisia de musculatura ocular. Tais manifestações podem ser encontradas em neoplasias orbitárias e seus diagnósticos diferenciais, como hordéolo, celulite, traumas, dentre outros. Apesar de raro na faixa etária pediátrica, o câncer é a primeira causa de morte por doenças entre crianças de 1 a 19 anos. Diagnóstico precoce melhora o prognóstico do paciente, assim como diminui as sequelas referentes ao tratamento e muda a história natural da doença. Conclusão: Os autores chamam atenção a importância do diagnóstico diferencial entre lesões benignas e malignas por parte do pediatra e encaminhamento a um serviço de referência oncológica na suspeita diagnóstica de malignidade, visando a instituição de tratamento precoce e menor morbimortalidade.